

**ATA N.º 1/2015 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA REALIZADA EM 23 DE JUNHO DE 2015.**-----

Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e quinze reuniu a Câmara Municipal de Alpiarça, em sessão extraordinária, no Auditório do Edifício dos Paços do Município, presidida pelo Sr. Presidente Mário Fernando Atracado Pereira, onde compareceram os senhores Vereadores: Carlos Jorge Duarte Pereira (CDU-PCP/PEV) e Francisco José Saturnino Cunha (Todos Por Alpiarça-PPD/PSD-MPT).-----

Estiveram ainda presentes no apoio à reunião: Maria do Céu Rodrigues Augusto, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira.-----

Verificando-se quórum, o Sr. Presidente da Câmara cumprimentou todos os presentes e declarou aberta a reunião, eram 21 horas e 10 minutos, após o que deu início à apreciação dos seguintes assuntos:-----

**PONTO ÚNICO:**-----

**1. Consolidação de Contas de 2014 – Relatório de Gestão Consolidado - Remeter à Assembleia Municipal.**-----

O Senhor Presidente explica que este ponto foi retirado da Reunião de Câmara Ordinária de 19 de junho, por não ter havido tempo suficiente para entregar aos senhores Vereadores da oposição, os documentos para análise.-----

Consolidação das contas de 2014: O senhor Presidente solicita intervenção da Senhora Chefe de Divisão Municipal Administrativa e Financeira, que informa que por imposição Lei nº 73/2013, que a AgroAlpiarça passou a ser considerada uma empresa Municipal. A Câmara Municipal de Alpiarça detém 99,87 % do capital. Pensava-se que só seria para incluir neste processo de consolidação, a AgroAlpiarça, mas foi aconselhada a inclusão todas as empresas em que a câmara tem participação: Resiurb, CIMLT e Águas do Ribatejo. No entanto, como a Resiurb ainda não tem as contas aprovadas, por isso trabalhou-se com os dados provisórios.-----

O Senhor Vereador Francisco Cunha agradece a exposição da Senhora Chefe de Divisão Municipal Administrativa e Financeira e pede explicações sobre o passivo e sobre os resultados negativos de dois mil e quatrocentos euros; sobre as dívidas da AgroAlpiarça à câmara e se o Senhor Presidente prevê se serão pagas; quais dívidas de rendas que estão contabilizadas; sobre o empréstimo de 200 mil euros: como e quando será recuperado; também solicita informações relativamente aos processos contra a agro e quais os valores.-----

Quanto à Resiurb quais serão os reflexos quando a empresa a Ecoléziria for ser extinta.-----

Responde o Senhor Presidente que, a Ecoléziria está em processo de aquisição, a ideia é manter a

empresa em funcionamento. A Resiurb tem condições financeiras para adquirir a parte detida por privados, passando a ter exclusivamente capitais públicos municipais.-----

Sobre a Agroalpiarça, o Senhor Presidente reflete que o desequilíbrio das contas é muito anterior à “nossa” chegada à Câmara, procurou-se o equilíbrio das contas, sendo que existem alterações legislativas e ainda existem dúvidas sobre o destino da Cooperativa. Afirma que o desequilíbrio vem dos exercícios anteriores. Sobre o empréstimo de 200 mil euros, também é anterior a esta maioria, ignorando se é possível recuperar visto que a AgroAlpiarça não consegue recuperar-se financeiramente e aí insere-se a questão das rendas. Relativamente aos processos, desconhece quais são, assim como os montantes envolvidos, remete para uma próxima reunião onde esteja o Senhor Vereador João Pedro Arraiolos, para que ele possa efetivar esses esclarecimentos. Quanto à questão da dívida já foi demonstrado em várias ocasiões mas volto a falar do endividamento que, antes deste executivo, vinha aumentando à razão de um milhão de euros/ano. Nós não só não continuamos nessa trajectória como baixamos essa mesma dívida em mais de dois milhões e meio de euros.-----

O sr. Presidente deu a palavra à chefe de divisão para explicar a questão sobre os resultados negativos de dois mil e quatrocentos euros. A chefe de divisão iniciou explicando que tal como existe uma diferença entre passivo e dívida também existe diferença entre lucro e resultado. Tal como foi apresentado na prestação de contas, em abril, aumentaram-se as transferências para as famílias, instituições e associações apesar da redução substancial das receitas. As transferências de competências das escolas também vieram aumentar os nossos custos e com tudo o resultado foi de apenas dois milhões quatrocentos e setenta e seis mil duzentos e sessenta euros, e digo “apenas” pois quando se fala em resultados não se fala só de movimentação financeira mas também de registos contábeis, como por exemplo as amortizações de imobilizado, que são tanto maiores quanto maior é o valor do imobilizado inscrito no ativo e que nesta demonstração são de € 3.343.599,05. Estas amortizações, na maioria dos casos, não acompanham a evolução dos valores de mercado e, nesta situação em apreço, são superiores ao valor absoluto dos resultado em € 867.338,78.-----

Aprovado por maioria com um voto contra do Vereador Francisco Cunha. Remeter à Assembleia Municipal.-----

**Período do Público:**-----

Havendo público na sala, o Município Eduardo Costa inscreveu-se:-----  
Questionou a missão autárquica da AgroAlpiarça, afirmando que seria mais barato à Câmara integrar os funcionários da Cooperativa AgroAlpiarça, porque a entidade consome bastante

dinheiro e não há qualquer retorno a favor do Município; afirma que deveria haver coragem política para pedir uma auditoria estatutária pelo Tribunal de Contas e seguir as conclusões. A seguir, reporta-se à reunião de 8 de junho e retorna ao assunto dos preços cobrados pela Ecolezéria, afirmando que o valor que é pago não é proporcional ao serviço que é prestado porque os funcionários não têm cuidado de fechar e travar os contentores deixando-os por vezes abertos e destravados; também a limpeza dos mesmos é feita sem qualquer metodologia, perguntando qual é a rotina de higienização. Relativamente à documentação sobre as tarifas de resíduos sólidos cobradas por empresas congéneres da Resiurb em outras localidades do país, apresentada na reunião de 8 de junho, e segundo pedido do Senhor presidente, enviou-a para o correio eletrónico no dia 9 e até agora ninguém informou que foi recebido;-----

O Senhor Presidente respondeu às questões:-----  
Informa que o *e-mail* foi de facto recebido. Seguidamente apresenta o historial e a razão de ser da criação da AgroAlpiarça. Refere a gestão da Cooperativa e diz que está a ser feito o possível para recuperar as contas.-----

Quanto à taxa de cobertura dos RSU é pouco maior que 50% sendo o restante suportado por parte do Município e que se mantêm desde 2009. Estão a desenvolver-se esforços para baixar o custos de produção da Ecolezéria.-----

O Senhor Vereador Carlos Jorge responde às questões sobre a limpeza dos contentores, informando que o Casalinho e Frade de Baixo já têm praticamente todos os contentores desinfetados e só após terminar a tarefa no Frade de Cima, se regressará a Alpiarça para a execução do trabalho. Sobre a metodologia, irá falar com o encarregado responsável. Em relação aos contentores que ficam abertos e destravados, afirma não ser esse o procedimento e que a situação pode ocorrer por intermédio dos utilizadores.-----

#### **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**-----

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada pelo sr. Presidente, eram vinte e duas horas e quarenta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que, para efeitos de execução imediata, foi aprovada em minuta, por unanimidade.-----

E eu, Maria do Céu Augusto, servindo de Secretária, a redigi e assino.-----